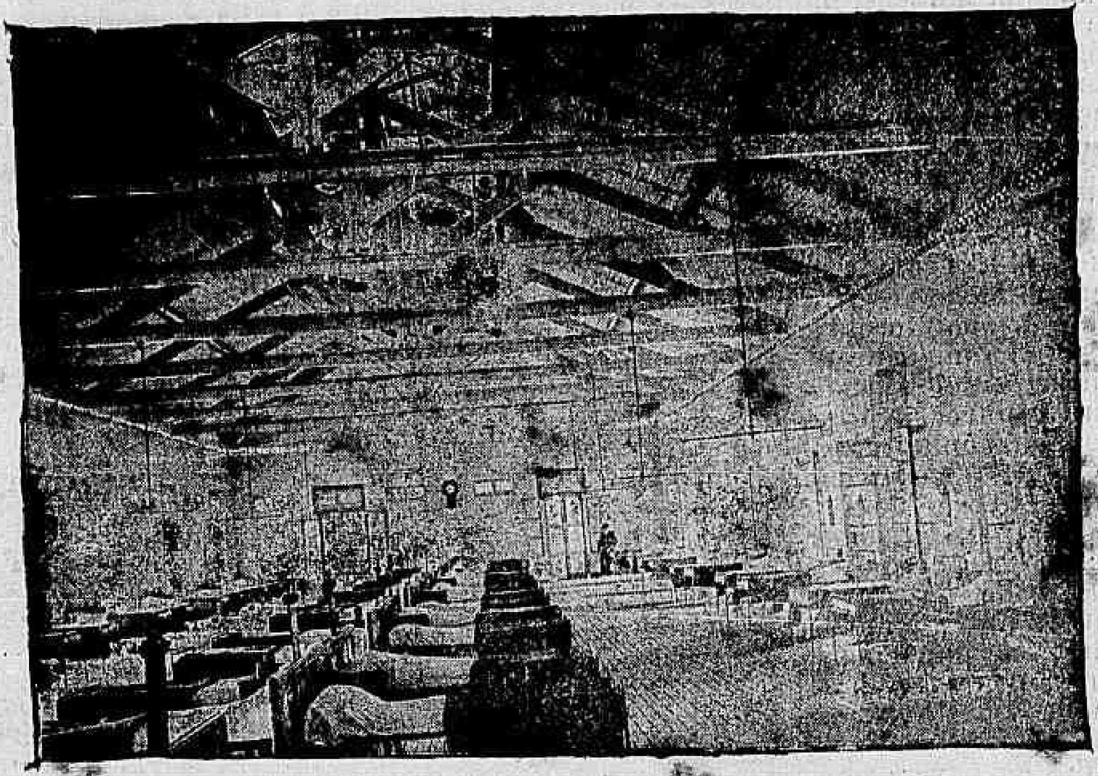
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Anno I. — N. 11 85 DOMINGO, 29 DE JULHO *Numero: 300 réis*

No laboratorio de Manguinhos. — Na segunda feira ultima, inaugurou-se em Manguinhos o laboratorio bacteriologico, a cuja frente está o Prof. Barão de Pedro Affonso. A gravura representa, á esquerda, o Dr. Lins de Vasconcellos, e á direita o Prof. Camillo Terni, que desde o começo da epidemia da peste, tem sido incansavel em prestar ao Brazil serviços da mais extrema dedicação. Foi elle, de facto, o iniciador do tratamento seguido nos nossos hospitaes e que tem dado os melhores resultados, circumstancia, tanto mais de notar, quanto a peste era quasi totalmente desconhecida, ao menos de um modo pratico, dos medicos brazileiros. Além do mais, o Prof. Terni tem preparado e applicado a vaccina de sua invenção em milhares de pessoas. O laboratorio de Manguinhos só agora poderá incumbir-se d'este serviço. *(De uma instantanea do nosso enviado especial).*



Hospital de S. Sebastião. — Um dos dormitorios. — (Photographia tirada por um dos nossos collegas d'*A Noticia*)

No laboratorio de Manguinhos. — Os Drs. Pedro Affonso e Epitacio Pessôa, ministro do Interior. *(De uma instantanea do nosso enviado especial).*

Uma das fachadas do Hospital de S. Sebastião, onde são recolhidos os doentes de febre amarella, hoje convertido em hospital de isolamento, para observação dos suspeitos. — (Photographia tirada por um dos nossos collegas d'*A Noticia*, que publicou a esse respeito excellente artigo

Grande pavilhão do [illegible] **tirada por** [illegible] dos nossos [illegible]

CORREIO DA SEMANA

Rio, 28 de Julho.

Semana insipida...

Ha certamente, lá pela Asia, uma porção de complicações mais ou menos terriveis, em que morre muita gente, lavram incendios pavorosos, rios enchem-se de mortos, cidades são assaltadas. Mas de tudo isso chegam noticias confusas e atrapalhadas, hoje garantidas, amanhã desmentidas: é um embrulho que ninguem logra entender bem.

No fundo, o que nos custa é conciliarmos a sympathia e a antipathia que os *boxers* nos inspiram.

Antipathia, porque, afinal de contas, saber que se trucidam homens, mulheres e crianças, com requintes de barbaria, que se incendeiam casas e templos, é um conjuncto de cousas desagradaveis, que nos irrita os nervos. De mais, os que matam são typos de outra raça, feios, extravagantes, amarellos, e os que morrem são homens brancos.

Sympathia, apezar de tudo, porque esses revoltosos tem razão em ferir, razão em matar, razão em incendiar. Defendem sua patria, invadida, retalhada, saqueada. E' verdade que nos indignamos pensando que nem ao menos respeitaram os diplomatas, que o direito internacional tornava sagrados. Mas esquecemos que esses diplomatas representavam lá o mesmo papel que um vigia de salteadores, mandado pela sua quadrilha para conhecer a casa inimiga e poder assaltal-a no momento opportuno.

O direito internacional, na Europa e na America, é uma collecção de preceitos quasi sem valor, que serve apenas para attenuar a ferocidade dos appetites em lucta, em poucas e incertas occasiões. Na Asia e na Africa elle é, porém, a armadilha constante aos povos fracos. Entre o mais considerado ministro plenipotenciario que impõe ao governo chinez: « ou me dás este porto, ou eu faço bombardear tuas cidades » e um salteador de estrada, exigindo *a bolsa ou a vida*, não se consegue descobrir a minima differença...

Oh! os *boxers* tem razão, muita razão! Deixem que o jornalismo europeu os chame bandidos. Oxalá não precisemos um dia suscitar aqui o mesmo banditismo, si algum paiz europeu nos quizér tirar parte do nosso territorio!

De mais, a estas horas, nós não sabemos ao justo o que vae pela China. Os telegrammas mentem muito.

Quando, por exemplo, elles fallam em rios que estão « cobertos de cadaveres », lembra-se a gente das exaggerações do Barão de Munckausen... E' muito cadaver...

Quando elles contam os detalhes horriveis da morte do Sr. de Giers, cosido dentro de uma grande caldeira, em companhia da mulher, cercados ambos de chinezes, rindo e dançando, pensamos, — primeiro em que não se sabe por que misterioso caminho tiveram os noticiaristas tantos detalhes, — depois, que a scena é evidentemente copiada dos velhos quadros de bruxaria e sabbats da idade-media. O que houve apenas foi que substituiram os diabos por chinezes.

⁂

E' certo que a gente da China faz precisamente especialidade em supplicios de uma ferocidade requintada. A tortura é lá uma sciencia difficil. Buscam os seus grandes mestres extrahir — se assim se póde dizer — de um ser humano toda a dôr que elle é capaz de produzir.

Foi lá que inventaram aquelle horror: forçar um homem a ficar olhando para o sol, até cegar, até morrer! E para que as palpebras se não cerrassem, cortavam-nas os carrascos!

Só ahi realmente Octave Mirbeau podia collocar o seu famoso *Jardim dos Supplicios*, em que um suppliciador habil esfola um individuo vivo, dos pés ao pescoço, evitando o mais possivel a effusão de sangue, e depois, partida a pelle em laminas finas, tem o cuidado de não as desprender de todo, deixando-as ligadas ao corpo unicamente por uma pequena parte, obrigando-o depois a correr com as laminas estalando contra a carne viva...

Povo, que sabe assim fazer soffrer, não tem de certo uma sensibilidade muito fina e é um erro julgal-o com os nossos nervos doentios e susceptiveis.

Mas, quando eu estava a pensar nessas torturas, li o telegramma, que nos veio de Portugal.

Ao que parece, a Rainha Amelia, numa crise de ciumes, deu um tiro em uma dama do paço, que surprehendeu em colloquio com o esposo.

A maledicencia contra os que estão no alto, ou pela posição social ou pela fortuna, é sempre terrivel. Nunca se chega a saber bem a verdade sobre as accusações que lhes são feitas. Um exemplo d'isso é aquelle caso tragico do herdeiro da corôa de Austria, suicidado ou matado, em circumstancias mysteriosas ainda até hoje não desvendadas.

Que ligação podem entretanto ter o caso de D. Amelia e as torturas da China? E' que eu lembrei o inferno do ciume, um dos sentimentos mais torturantes da humanidade. As rainhas não se furtam a elle. Não se dizia que muito por isso padecera a ex-Imperatriz do Brazil? A Rainha da Belgica não teve tambem motivos conhecidos de aborrecimento? A actual regente da Hespanha não chegou, segundo se disse, a excessos lamentaveis e ridiculos, em vida de Affonso XII?

O inferno do ciume!... Como elle é doloroso e odioso! E' um sentimento que róe aos poucos os corações; que nelles fica, enchendo-os de fel e lagrimas, fazendo-os soffrer e semeando soffrimentos em torno de si!

Quando se percorrem as obras classicas sobre o estudo das emoções, a *Psychologia* de Spencer, o trabalho de Ribot sobre os sentimentos, o de Lange no mesmo sentido, o de Darwin sobre a expressão das emoções, fica-se pasmo de não encontrar ahi nada ou quasi nada.

E' um sentimento difficil de ser analysado. Shakespeare limitou-se a fallar no *pallido* e no *negro* ciume, « monstro de olhos verdes ». E' bem pouco para o creador do Othello... Darwin reconheceu apenas que tal sentimento não apresenta nenhuma manifestação exterior; não tem na physionomia expressão alguma, que lhe seja caracteristica.

E' em todo caso uma emoção baixa e má, feita de inveja, de despeito, de vaidade irritada, de todos os ruins sentimentos do coração humano. Elle degrada as almas mais nobres; leva-as á injustiça, á espionagem, á colera. Elle é inepto e contraproducente: indica ás vezes, com as suas suspeitas infundadas, onde está o caminho facil do mal — e os que não pensavam nelle, por ahi enveredam. Dissimulado, crêa nos outros o habito da dissimulação. Os que a elle se entregam, para zelarem a propria dignidade, são os primeiros a sacrifical-a, porque se dão em pasto á maledicencia e ao ridiculo — ridiculos, si as suas suspeitas são injustas; mais ridiculos ainda, si são justas...

O ciume digno e bom é a simples concurrencia. Quem se sente um pouco menos querido, busca elevar-se na estima d'aquelle caja affeição procura; impõe-se á sua amizade ou ao seu amor, não pelas aggressões a rivaes, mas pelo augmento do proprio merito; acceita a batalha, como a queiram dar. Oppõe a bondade á belleza, quando com esta não pode combater. Um coração não é uma praça de armas que se tome ou se conserve pelos assaltos bruscos, pelas violencias contra os aggressores.

Que podem, entretanto, esperar essas rainhas e imperatrizes, casadas sem amor, por simples conveniencias? A deferencia convencional entre esposos, a estima sem a paixão. Querer, por cuidado exactamente de respeito e de amor-proprio offendido, mostrar-se abaixo da sua condição, fazendo *scenas* escandalosas é cahir em cheio no ridiculo, attrahindo-o, de quebra, sobre o esposo — e o ridiculo está entre os aggravos que menos se perdoam!

Pobres rainhas! O ciume nellas não é só uma emoção mais ou menos normal: deve representar uma verdadeira molestia:

La sombre jalousie, au teint pâle et livide.

Os psychologos não parecem ter aproveitado um excellente documento fornecido pelo melhor analysta do coração humano: o povo. O facto de, por exemplo, em francez usar-se muitas vezes a palavra que significa *ciume* em logar da que significa *inveja*, o que tambem se faz em portuguez, revela bem a identidade dos dois sentimentos.

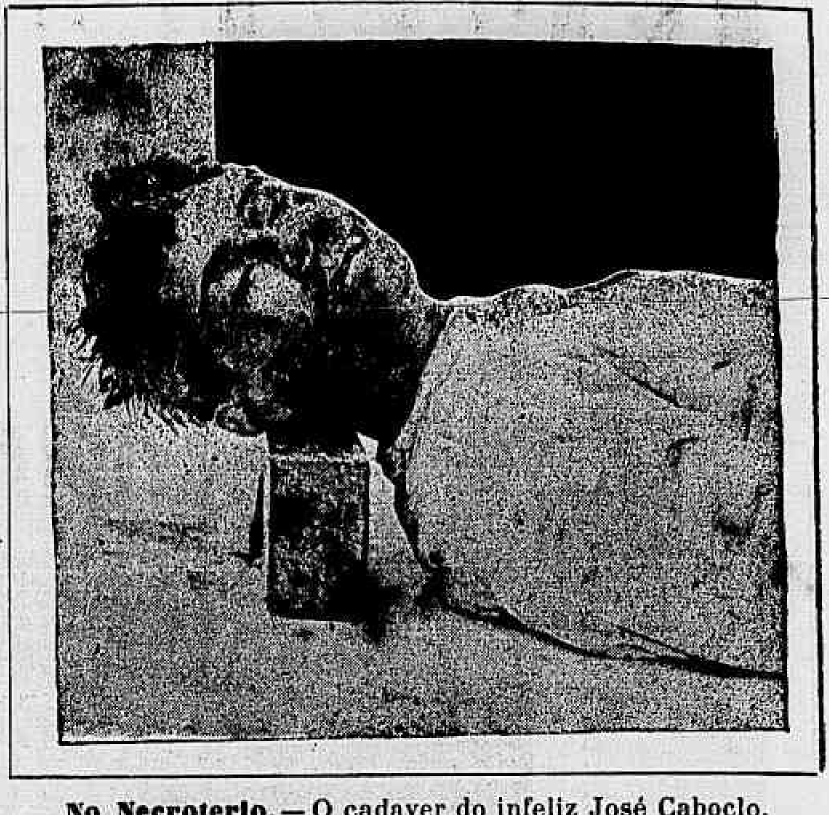
E não terão essas condemnadas de sceptro e de corôa occasiões multiplas de ter verdadeira inveja da ventura de outras pobres mulheres, infinitamente mais humildes?

⁂

Para resolver tudo isso, ahi está o divorcio, que de novo acaba de ser apresentado ao nosso Congresso. Os reis usam frequentemente d'esse meio. E'-lhes facil obterem annullações engenhosas da Igreja, que só reserva as suas implacabilidades para os pequenos. Já não poude um rei de Portugal, prender o irmão como louco, descasal-o e tomar-lhe a mulher?

Que venha, porém, o divorcio para os que não são reis e não fazem essas cousas tão simplesmente. Elle é uma necessidade, embora triste, mas ineluctavel.

Hagáh Hélle.



No Necroterio. — O cadaver do infeliz José Caboclo, assassinado pelo arabe Jorge Jacob, que se acha foragido

OS ESPECTACULOS DA SEMANA

Lucinda — No domingo ultimo deu uma matinée com *Os Velhos* e, na quinta-feira, o beneficio do actor Alfredo Santos, com a *Triste Viuvinha*. Os outros dias foram occupados com *Peraltas e Sécias*.

Sant'Anna — A semana foi quasi toda cheia com as duas excellentes peças de Dumas Filho e Echegaray: *O Amigo das Mulheres* e *Mancha que limpa*, cujo exito não diminuiu um só dia. Tiveram, porém, de ceder logar á *Frou-Frou*, tambem de Dumas Filho. Com essa adoravel peça fez sua festa artistica Lucilia Simões, que teve ahi um triumpho, á altura do seu incomparavel talento.

Apollo — Ainda algumas récitas do *Relogio Magico* e da *Perichole*, a *Ave do Paraiso*, a *Mascotte* e os *28 dias de Clarinha*.

S. Pedro de Alcantara — Uma commissão de senhoras organisou em favor do *Recolhimento de Nossa Senhora Auxiliadora* um festival lyrico com a opera de Gounood *Phelenom e Baucis*.

Alcazar-Parque — Além dos programmas completamente novos em que Jenny Cook, Annita e Emilia alcançaram successos diarios, houve as estréas de artistas recem-chegadas. A de Mlle. Pusztay, cantora cosmopolita, que vem com um nome conhecido em toda a Europa, teve um exito brilhante. Para breve a empreza annuncia mais uma apparição: a de *Aziza Cent Khir-Heddin*, successora da Bella Fatma.

...osphoros baratos...

No largo de S. Francisco. — *A flôr da minha gente...*

O SONHO GERMANICO

A nossa gravura é a reproducção de uma explendida illustração da revista norte-americana *Puck*. Traduzimos apenas os respectivos dizeres.

Ahi se allude aos boatos que a imprensa do Norte-America fez correr sobre os planos attribuidos á Allemanha de conquistar uma parte do Brasil. O *Puck* faz que Guilherme II veja, em uma allucinação, apparecer-lhe o espectro de Maximiliano, que tambem teve a pretenção de conquistar o Mexico e lá morreu fusilado.

N. SENHORA DO CARMO

O mez que finda poucas horas depois de apparecerem ainda fresquinhas de tinta, as folhas da *Revista da Semana* é o mez consagrado pela Igreja Catholica a honrai a invocação de Nossa Senhora do Monte do Carmo pela mesma fórma que o mez de Junho é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, o de Maio a Maria o de Março a S. José e o de Novembro é o mez da prece em sufragio das almas do Purgatorio.

D'esta maneira o culto catholico desdobra por sobre os doze mezes do anno um vasto Terço de devoções cujos élos formados por outras tantas festividades são como a grinalda de preces que os homens dedicam á Divindade nas manifestações de sua adoração.

Os povos catholicos e entre estes com mais especialidade os povos chamados latinos foram sempre fervorosos devotos de Nossa Senhora. Elles tributam-lhe culto sob as mais diversas invocações, sob denominações as mais variadas, todas ellas originadas quer pelos logares em que ella se manifestára aos seus fieis quer pela mercê sollicitada pelos mortaes á augusta Imperatriz dos Ceus.

D'ahi as diversas denominações d'essas invocações, taes como as de Nossa Senhora da Ajuda, da Caridade, do Amparo, dos Navegantes, dos Remedios, da Saude, do Rocio, de los Reyes, de Lourdes, de la Salette, della Mare, del Pilar e tantas outras sob os quaes Ella é conhecida e venerada.

Muitos d'estes povos escolheram para sua padroeira e protectora a Virgem Maria representada sob qualquer d'estas diversas invocações.

Portugal e Hespanha têm como padroeira a Purissima Conceição de Nossa Senhora. Os mexicanos veneram a invocação de Nossa Senhora de Guadalupe, os cubanos a da Caridad del Cobre, a de Lujan os argentinos e orientaes e assim e sob differentes invocações quasi todos os paizes de origem iberica.

Ao lado da padroeira da *patria grande* são numerosissimas por sua vez as cidades e logares, sobretudo hespanhoes e portuguezes, que invocam Nossa Senhora como padroeira d'estas *patrias pequenas*.

No norte da peninsula hespanhola é mais commum o culto a N. S. do Pilar, que se venera em Saragoza. Nos antigos reinos de Valencia e de Murcia, N. S. dos Desamparados é a mais invocada pelos fieis devotos; os Sevilhanos têm como protectora a Virgem de los Reyes, outras localidades festejam a do Rosario, ou das Mercês, ou do Rocio; mas a que conta maior numero de devotos é sem duvida alguma a de Nossa Senhora do Carmo, padroeira, entre outras localidades, da famosa e historica cidade de Cadiz, a linda Gades dos romanos, alva povoação andaluza á margem do Oceano.

Nossa Senhora do Carmo partilha o titulo de padroeira dos gaditanos com os Santos Servando e Germão e Nossa Senhora do Rosario.

Contam as chronicas gaditanas que certa vez em que a cidade se viu mais fortemente combatida pela furia das ondas, viu rebentar suas muralhas do lado do levante. Pela larga brecha, que então se abriu, ellas se precipitavam ameaçando destruir a cidade. O desastre foi tamanho que chegaram os seus habitantes a receiar que a sua querida *Tacita de prata*, nome sob o qual é Cadiz conhecida entre os hespanhoes, viesse a desapparecer sob as iracundas aguas do Oceano, á semelhança do que succedeu á lendaria Atlantida.

Como todos os povos crentes, o de Cadiz é dos que confiam e esperam na protecção celeste e na intercessão de sua divina padroeira. Os gaditanos, á vista do perigo imminente que corriam, tiveram a idéa de levar em procissão a veneranda imagem de sua augusta padroeira e de collocar o seu andor como barreira perante as furiosas ondas do espumante oceano e alli, de joelhos implorar a salvação das suas vidas e a conservação da cidade.

Assim se fez.

Aos poucos, o mar foi serenando. Aquilão abrandou a sua violencia e os ultimos murmurios de sua colera, gradualmente attenuados serviram de acompanhamento ao hymno solemne com que os gaditanos celebravam a victoria da sua Padroeira sobre os brutaes elementos.

Preciso será aos que neguem estes factos que rasguem paginas inteiras da historia de um povo, para forgicarem as que convenham aos seus preconceitos.

Não é menos certo que desde então o povo de Cadiz dedica culto especial e votivo á excelsa Padroeira que lhe acodiu em tão terrivel transe.

Esse povo essencialmente maritimo mirando-se no espelho azul das aguas que rodeiam a sua cidade, deixando apenas entre os dous campos de saphira do oceano e da sua bahia a faixa estreita e amarellenta do isthmico areial de Puerta de Tierra é como todos os povos cujos filhos lutam com o salso pelago, um povo de crentes agradecidos.

Elle que contempla aquellas tranquillas aguas que vêm suaves e murmurejantes beijar a orla dos seus caes e a base das suas altas muralhas nimbando apenas as suas ondas com alvas e caprichosas espumas semelhantes ao longe aos brancos *alquiceis* e aos *jaiques* dos mouros africanos da costa fronteiriça de Marrocos, movidos ao impulso persuasivo da brisa, sabe que esses mesmos *alquiceis* encerram, como os de passadas invasões musulmanas, o horror das tempestades que a fizeram tremer nos seus alicerces, mas sabe igualmente que Nossa Senhora do Carmo está lá, no camarim do templo em que elle a venera, para uma vez mais, cem vezes até, se fôr preciso, vir em auxilio dos seus filhos.

A festa de Nossa Senhora do Carmo é pois em Cadiz uma das mais bellas e sem duvida alguma uma das mais populares da Hespanha e da Andaluzia, a *Terra da Santissima Virgem* como os andaluzes a denominam com essa expansão imaginativa que é propria d'aquelle povo.

Não é de admirar que o culto que os andaluzes gaditanos votam a Nossa Senhora do Carmo se manifeste em todos os actos da sua vida. A mulher do povo terá a sua imagem em improvisado altar, e mais depressa se privará do proprio alimento do que verá a querida imagem da padroeira sem a lamparina de azeite a arder perante ella. Invocará Nossa Senhora á cabeceira do leito em que soffre um ser querido. O preso no carcere até nas suas canções tristes, conhecidas pelo nome de *carceleras*, invocará sua padroeira. O mendigo, ao estender a mão, implorará uma esmola pelo amor de Nossa Senhora do Carmo. — *Madre mia del Carmen!* — diz um escriptor hespanhol, é a exclamação predilecta do soldado e do marinheiro nos seus perigos e quando caem feridos combatendo pela Patria!

Não é estranho tambem que entre as gaditanas devotas de Nossa Senhora seja muito commum usarem o nome patronimico de *Carmen*, que Bizet tem popularisado fóra de Hespanha com a sua famosa opera.

«*Carmen*, diz outro auctor catholico hespanhol e fervente adorador de Nossa Senhora, significa *Cantico*, uma palavra suave e consoladora para todo coração christão, grata e harmoniosa para os ouvidos hespanhoes.»

«E' tão bella, tão modesta, diz ainda outro escriptor hespanhol, essa Rainha dos Ceus vestindo o habito humilde da ordem carmelitana e descendo da sua gloria para vir consolar as almas do Purgatorio e tiral-as d'aquelle logar de soffrimentos!»

Não é de extranhar emfim que em vista da grande devoção que o povo andaluz professa a Nossa Senhora do Carmo que elle se tenha inspirado nas suas canções com a belleza que reconhece na imagem de sua excelsa padroeira.

Numa d'essas que é ao mesmo tempo um madrigal e uma prece, elle canta referindo-se ás suas magoas amorosas:

«A la Virgem del Carmen
quiero y adoro,
porque saca las almas
del Purgatorio:
saca la mia,
que penando la tengo
de noche y dia.»

Esse mesmo povo querendo, com a sua vigorosa imaginação, pintar a belleza da mulher que ama, cantará, depois d'aquella *seguidilla* esta outra *copla:*

«Tiene la niña que adoro
mejillas de leche y sangre,
y los cabellitos rubios
como la Virgem del Carmen.»

Se, no delirio da sua paixão amorosa, quer elle expressar quanto ama aquella que é o objecto de sua paixão, lançará aos ares esta atrevida hyperbole:

«Te quiero más que a mi vida,
más que á mi padre y mi madre,
y si no fuera pecado,
¡más que á la Virgem del Carmen!»

N'essas canções populares, em que se revela todo o sentimento de um povo e nas quaes é preciso perdoar, sob o ponto de vista religioso, o que a fé apenas inspira sem exigir áquelle que as canta grandes provas de orthodoxia de fórma, está todo o poema da devoção dos andaluzes pela Virgem Maria, devoção toda de fé e de agradecimento, que adora sem discutir e que se rende perante a Divindade.

Depois da missa

São muitos os *sabios* que se dão ainda ao trabalho de discutir e de analysar o que o povo acceita e ama, precisamente porque para este, de alma simples e crente, ha affeições que não se discutem. Deixemos os sabios entregues ás suas altas analyses e admiremos o povo, que tem o consolo de crer e a segurança de que não lhe ha de faltar consolo nas suas afflicções.

E que invocação mais sympathica para a alma de um christão do que essa que glorifica Nossa Senhora do Carmo?

E' esta uma das mais antigas e poeticas de quantas se conhecem, porque foram aquelles habitantes do Monte do Carmello os primeiros que renderam culto e honra á Virgem Maria, naquelle mysterio de sua Virgindade em tempos, em que elle era apenas vaticinado pelos prophetas!

Uma das mulheres de maior coração que a historia registra, a mais insigne escriptora mystica da Hespanha, Santa Thereza de Jesus, foi uma freira carmelitana descalça e uma das escriptoras que mais pungentemente tem sabido commover os corações.

E' a esta doutora da Igreja catholica que a literatura hespanhola é devedora de duas das suas joias poeticas mais prezadas e em que a fé religiosa e o amor de Deus é mais vehementemente demonstrado. Nessas composições resaltam ao mesmo tempo a fé que inspirou aquellas admiraveis estrophes e a phrase pura, clara, limpida e castiça que segundo Boileau é a consequencia natural dos sentimentos sinceros.

O lio dos camarões

Como quiçá muitos dos leitores que tiverem a paciencia de seguir as minhas locubrações não conhecem estas composições poeticas, eil-as aqui. Ellas serão facilmente comprehendidas mesmo no idioma vernaculo hespanhol:

A CRISTO CRUCIFICADO

No me mueve, mi Dios, para quererte
El cielo que me tienes prometido,
Ni me mueve el infierno tan temido
Para dejar por eso de ofenderte.

Tú me mueves, mi Dios: mueveme el verte
Clavado en esa cruz y escarnecido;
Muéveme el ver tu cuerpo tan herido;
Muévenme las angustias de tu muerte.

Muéveme, en fin, tu amor de tal manera,
Que aunque no hubiera cielo, yo te amara,
Y aunque no hubiera infierno, te temiera.

No me tienes que dar porque te quiera:
Porque, si quanto espero no esperara,
Lo mismo que te quiero te quisiera.

Este soneto passa por ser o mais perfeito da lingua hespanhola. Não é tampouco grandemente conhecida no Brazil a outra das producções citadas d'aquella penna sublime e, como acho o momento propicio para dal-a a conhecer, peço licença para engastar no meio de prosa tão ruim como a que os leitores vão apreciando a bella poesia seguinte, que é outro dos modelos mais perfeitos no genero da litteratura hespanhola, ainda que sem attingir a absoluta correcção e a perfeição impeccavel do soneto que acabo de transcrever.

Eis aqui essa segunda composição poetica:

EL AMOR DE DIOS

Vivo sin vivir en mi,
Y tan alta vida espero,
Que muero porque no muero.

Aquesta divina unión
Del amor con que yo vivo
Hace á Dios ser mi cautivo
Y libre mi corazón;
Mas causa en mi tal pasión,
Ver á Dios mi prisionero,
Que muero porque no muero.

Solo con la confianza
Vivo de que he de morir,
Porque muriendo, el vivir
Me asegura mi esperanza:
Muerte, do el vivir se alcanza,
No te tardes, que te espero,
Que muero porque no muero.

Sácame de aquesta muerte
Mi Dios, y dame la vida;
No me tengas impedida
En este lazo tan fuerte;
Mira que muero por verte
Y vivir sin ti no puedo,
Que muero porque no muero.

Cuando me gozo, Señor,
Con esperanza de verte,
Viendo que puedo perderte
Se me dobla mi dolor;
Viviendo en tanto pavor,
Y esperando como espero,
Que muero porque no muero.

¡Ah! qué larga es esta vida
Qué duros estos destierros,
Esta cárcel y estos hierros
En que el alma está metida;
Solo esperar la salida
Me causa un dolor tan fiero,
Que muero porque no muero.

E se tu, leitor, perguntas curioso, ao ler o nome que figura em baixo d'este escripto qual o motivo porque abandonei momentaneamente os meus compassos para lançar-me em cavallarias altas pelos brejos da literatura, de penna erguida contra as forças unidas da prosodia, da syntaxe e da orthographia portugueza, dir-te-ei que esta causa é dupla — a saber: uma visita á amavel redacção da *Revista da Semana* e a recordação de outras festas de Nossa Senhora do Carmo, *festas de familia*, como dizia referindo-se áquella, uma velha parenta minha, que nesta data recommendava á criada *«que accendesse mais uma vela diante do retrato da Titia»*.

Com effeito, a minha familia honra-se, contando Santa Thereza de Jesus entre os seus antepassados.

Se alguem chegar a pensar maliciosamente que do facto de tão santo parentesco quero tirar alguma injustificavel gloria, accrescentarei, como compensação, que tambem é da minha familia o famoso inquisidor Pedro de Arbués, tambem Santo, ainda que pouco sympathisado pelo vulgo e, se isto ainda não justificar os motivos que valem ao leitor o pesadelo d'estas garatujas, dir-lhe-ei, para afastar qualquer outra supposição, o que diz mais uma *copla* andaluza que servirá de fecho ao meu trabalho:

«De la Virgem del Carmen
Sou devoto
Y en mis horas de angustia
Siempre la invoco.»

ADOLPHO MORALES DE LOS RIOS.

MEMENTO ENCYCLOPEDICO

A Camara dos Deputados concedeu licença para que o Dr. Irineu Machado, que tentou matar sua esposa e matou a tia d'ella, fosse processada.

A Camara firmou nessa occasião a doutrina de que os deputados não podem sollicitar que se os despoje das suas prerogativas. Só o juiz é que tem direito a isso.

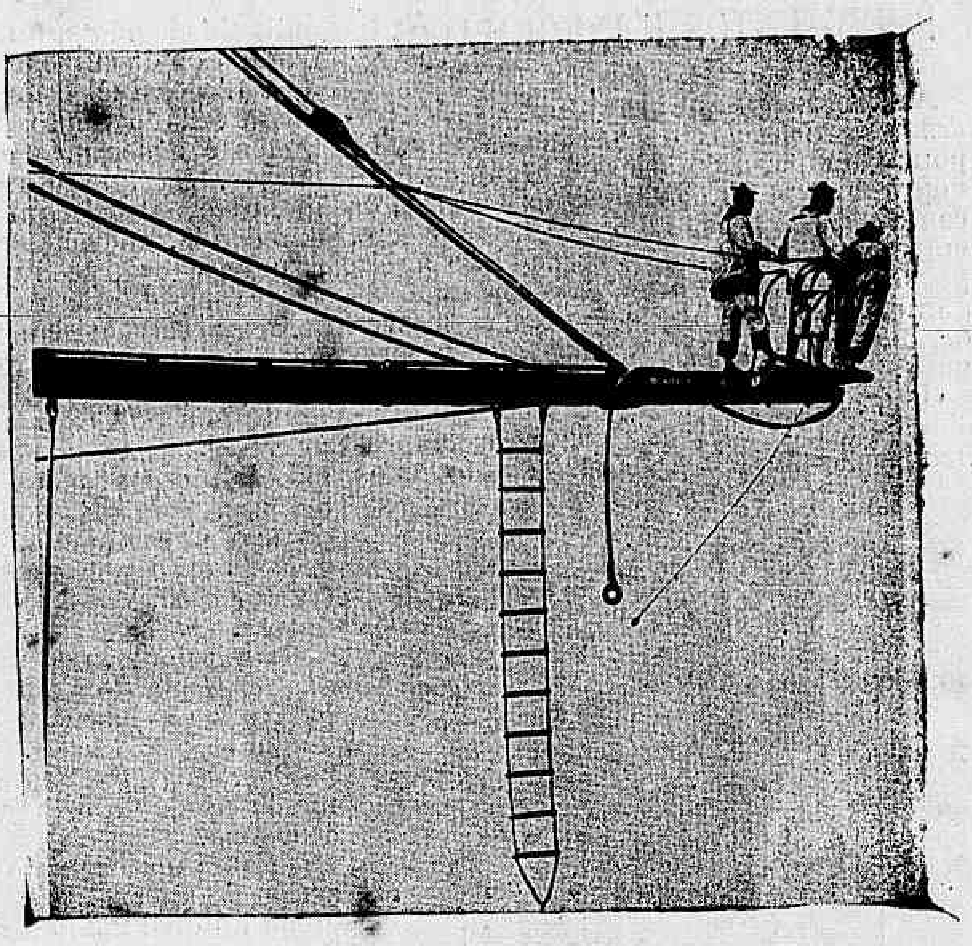
Um exemplo de tatuagem artistica — A tatuagem, que é uma das formas mais antigas de ornamentos usados pela humanidade e que, entre nós, só é ainda praticado na baixa classe social, passou, ha pouco tempo a ser moda em Londres. Homens da melhor sociedade faziam desenhar indelevelmente na propria pelle quadros e ornatos artisticos. A gravura mostra um exemplo excellente.

De Roma, telegrapham que o governo italianoa credita que os diplomatas estão vivos, mas presos.

Tendo o Rei da Servia decidido casar-se com uma senhora recentemente divorciada, seu pae, o celebre Rei Milão, rompeu publicamente com elle, pedindo exoneração do commando geral das forças. A exoneração foi concedida e o Rei Milão deixou a Servia. Houve, por igual motivo, modificação ministerial.

Noticias diarias de proveniencia argentina fazem crer que as festas em honra do Dr. Campos Salles, quando fôr visitar o general Roca, terão o mais estupendo brilhantismo.

Um engenheiro naval, o Sr. Viper, inventou um novo *destroyer*. Pretende o inventor que o seu poder destruidor é incomparavelmente maior que o de qualquer outro apparelho do mesmo genero.



Scenas da vida do mar
Um exercicio de sondagem na ponta da verga mais alta

O almirantado inglez, depois de examinadas as plantas e estudadas as bases da nova machina de guerra, fez construir um exemplar. Experiencias conduzidas com extremo rigor, deram resultados muito satisfactorios. A marcha regular do *destroyer* foi de 43 milhas por hora, o que é de facto consideravel.

Tomou posse do cargo de Presidente do Amazonas o coronel Dr. Silverio Nery.

No Paraguay declarou-se a peste bubonica. O governo de lá affirmou officialmente que a molestia fôra importada da Republica Argentina, para cujas procedencias estabeleceu quarentenas rigorosas.

Em todo o Uruguay está grassando de um modo terrivel a febre aphtosa do gado. Só no semestre passado falleceram 500.000 rezes.

O ministerio hespanhol examinando a proposta dos Estados-Unidos a respeito da cessão das ilhas Sibutu e Cacayan, considerou aceitavel a indemnisação de 100.000 dollars offerecida á Hespanha.

Sir George Windham, secretario parlamentar do ministerio da guerra inglez, declarou que terminada a guerra na Africa do Sul, a Inglaterra terá alli um exercito permanente de 45.000 homens.

Depois de noticias que pareciam categoricas, sobre a morte dos embaixadores estrangeiros em Pekim, noticias tão repetidas, que o corpo diplomatico residente no Brazil projectou fazer-lhes pomposas exequias, apparecem contestações varias.

Nada se sabe ao certo. O governo dos Estados-Unidos recebeu do seu ministro um despacho cifrado. O governo italiano accusa tambem recepção de outro, mas sem cifra. Ambos foram transmittidos por intermedio das legações chinezas, o que faz suspeitar da sua authenticidade, não se comprehendendo, se os ministros estão vivos e a salvo, porque o governo chinez lhes recusa que se correspondam directamente, com as potencias que representam.

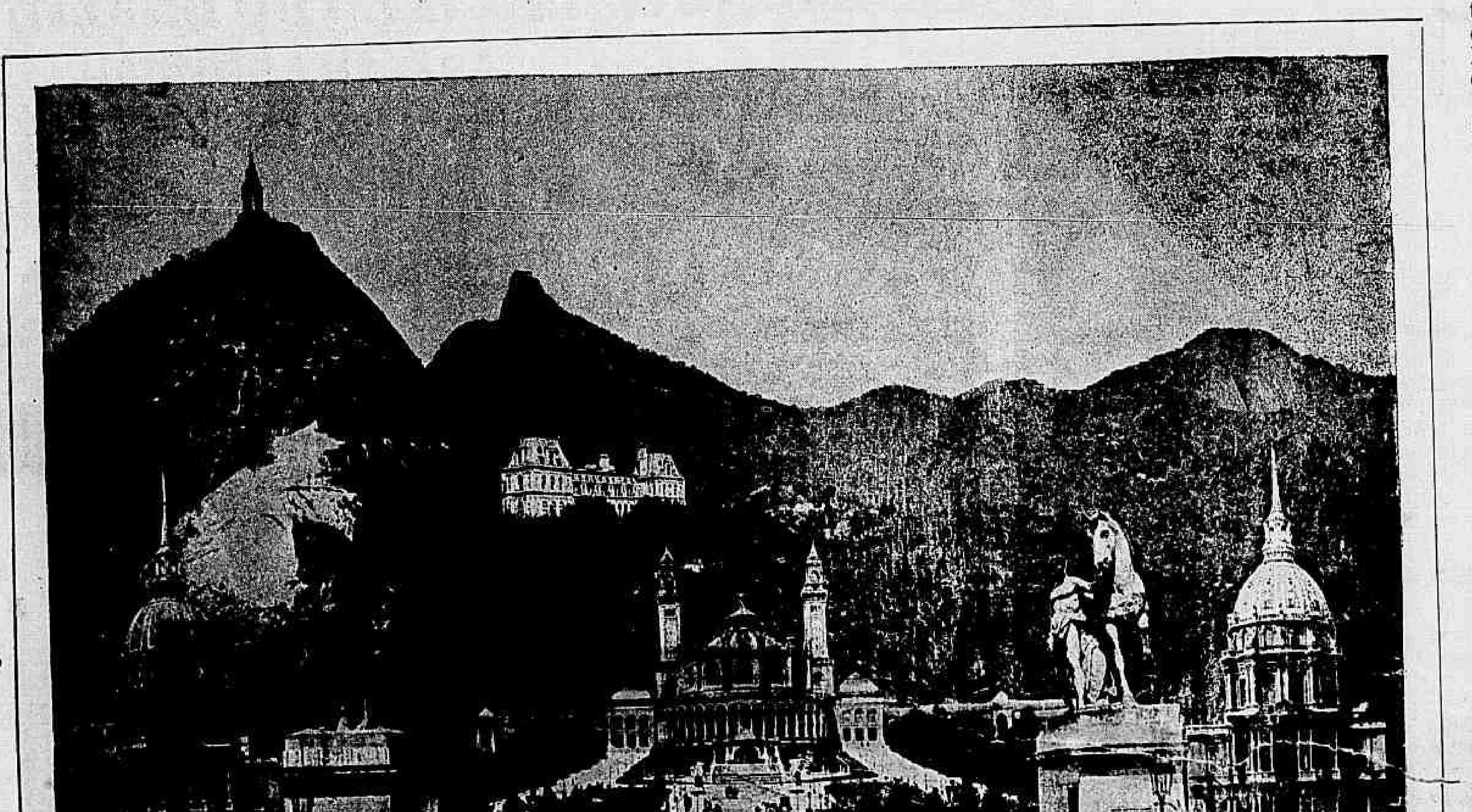
Por outro lado, receia-se que o exaggèro de noticias mandadas da China por correspondentes europeus seja um meio de excitar e justificar a intervenção européa.

E' o seguinte, mais ou menos, o movimento de forças estranjeiras que vão ser enviadas para a China:

A Russia expedio por terra um contingente de 40.000 homens. O Japão, além dos 22.000 já enviados, está se preparando para enviar mais 15.000. A Inglaterra enviará 15.000 Sikas de Madrasta e Bombaim; a Allemanha 15.000 soldados sob o commando do General von Lessel; a França 7.500 ao mando do Almirante Pothier, contingente este de que fará parte, como ajudante de ordens, o capitão Julien Viaud, mais conhecido pelo seu pseudonymo litterario de Pierre Loti. A Italia expedirá 5.000 homens sob o commando do General Nava; os Estados-Unidos da America farão tambem seguir para o local do conflicto um contingente de 5.000 homens.

O governo inglez, por intermedio do Sr. Chamberlain, justificou perante a Camara dos Communs a creação de tribunaes de excepção para os cons[illegible]derados reb[illegible] da Africa do Sul.

No correr da discussão [illegible] clarou que as ex-republi[illegible] e Orange voltariam a te[illegible] assim que fosse possivel



Adivinhação photographica. — A gravura acima reproduzida é cópia de uma photographia idealisada por alguem, que fundio num só quadro elementos tirados de scenas e quadros muito diversos. Haverá alguem capaz de discriminar esses elementos? A quem primeiro o conseguir daremos, como já, em passado numero, tivemos occasião de fazer, um pequeno mimo artistico.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Archivos phonographicos. — A *Academia de Sciencias* de Vienna decidiu, ha pouco tempo, a creação de archivos phonographicos. Os oradores, os actores, os cantores celebres, cuja celebridade era, entretanto, tão ephemera, poderão agora perpetuar a sua gloria, transmittindo ás gerações futuras o que constituia motivo de admiração para os seus contemporaneos.

Os archivos phonographicos serão divididos em tres partes: a primeira comprehenderá as linguas e dialectos de todos os

O Maestro Francisco Braga

Pouco depois de proclamada a Republica, o Governo Provisorio abrio concurso para a composição de um hymno republicano. Escolhido o de Leopoldo Miguez, entendeu o mesmo governo que o alto merito revelado por Francisco Braga e Alberto Nepomuceno merecia ser premiado e pensionou-os para que fossem á Europa aperfeiçoar-se. E' d'essa longa estadia no velho continente, que volta agora o maestro Braga, cuja opera *Jupyra* deve, muito brevemente, ser cantada pela companhia Sansone.

povos, mas especialmente dos da Europa, no fim do seculo 19; a segunda está reservada á musica; a terceira afinal encerrará os discursos e a palavra dos grandes homens, de tal modo que o caracter e a exacta accentuação de sua voz sejam conservados.

A commissão da Academia está procurando um processo efficaz para substituir por cylindros de metal os cylindros de cera dos phonographos actuaes. O problema não tem talvez grande difficuldade porque os modelos d'aquelle instrumento fabricados por Henri Lioret e os grammo-

Dr. Pego de Faria
(Vide o ultimo numero)

phones funccionam com cylindros e placas de celluloide e ebonite — e o processo para gravar, tanto os primeiros como as segundas, é perfeitamente applicavel ao metal.

O projeto de Vienna já repercutio em França. Parece que tambem ahi se fará está lá, no cam... ..., se fôr pre...idade, d'aqui a alguns se... A festa de Nos...es nossos grandes ho... duvida alguma ...rtistas? E' bem de crêr *Santissima Virg*...erem nada com a idéa... que é propria de os grandes oradores da antiguidade não prounciaram realmente na tribuna os discursos que lhes são attribuidos. E' possivel e mesmo natural que tenham fallado muito bem. Mas o que nós temos é a segunda edição dos seus discursos, escripta e reescripta cuidadosamente e naturalmente muito modificada, emendada, aperfeiçoada. Lucrariam elles alguma cousa, se tivessemos a reproducção exacta do que realmente disseram?

Aos archivos phonographicos é indispensavel juntar os cinematographicos. Que vale um orador sem o gesto? A voz é muito pouco. A expressão, a mimica fazem ás vezes muito mais do que a palavra, o successo dos grandes tribunos e dos bons actores. Sem a extraordinaria mobilidade da sua physionomia, Novelli valeria, de certo, muito pouco: seria apenas um recitador bom, mas igualado por innumeros outros.

Ha um ponto, porém, muito util na idéa da Academia de Vienna. A pronuncia das palavras vai insensivelmente variando. A mudança é tão lenta, demanda tantas gerações, que ninguem dá por isso, mórmente porque a orthographia conserva-se a mesma.

Querem um exemplo curioso! Fallou-se acima de Cicero. Nós escrevemos o seu nome tal qual como o faziam os romanos. Pronunciamol-o, porém, do mesmo modo? E' caso muito discutido. Parece, entretanto, que elles diziam a palavra como se fosse *Kikero*. Os italianos que lá estão na mesma terra em que elle viveu, fazem d'ella, aliás com identicas lettras: *Tchitchero*. Em compensação, lendo-a em latim, os francezes pronunciam: *Cicerou* e os inglezes *Sáicero*!

Fosse o phonographo contemporaneo do grande orador, e nós ao menos saberiamos como elle queria ser chamado!

Dr. Domingos Ferreira
(Vide o ultimo numero)

Modo de attrahir passageiros. — Todas as grandes companhias de bonds nos Estados-Unidos consideram hoje um complemento natural das respectivas emprezas a exploração de bellos parques, centros de distracções. E' um meio de attrahirem passageiros.

Isto é de tal modo um uso que os emprehendedores de taes parques já formularam uma especie de codigo com as principaes regras a que a sua exploração deve obedecer.

A primeira condição essencial é que o parque não fique muito longe da cidade, porque a viagem se tornaria fatigante.

Depois, convém que o transporte seja commodo e rapido. Um erro, commettido por diversas emprezas, foi o de escolherem bosques naturaes, porque, diziam, eram logares de recreio já preparados pela propria natureza. Não notaram, porém, que se tratava de sitios frequentados, sobretudo, á noite, e, portanto, em hora a que não é possivel apreciar senão as bellezas creadas artificialmente. D'ahi a conveniencia de reunir o mais possivel num espaço bem limitado o maior numero de distracções.

Graças a estes preceitos, os parques das companhias, nã só constituem uma fonte directa de rendimento, como um meio efficacissimo de attrahir concurrencia.

As nossas companhias de bonds não precisam d'isso. Não lhes faltam passageiros. Longe de augmentarem, diminuem as viagens, embora elles circulem, a maior parte do tempo, agarrados aos balaustres como cogumellos.

Officinas da Revista da Semana, Lavradio, 160
Rio de Janeiro

ANNUNCIOS

GRANDES ARMAZENS
— DO —
PARC ROYAL
LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA, 8-10-12-14

Fazendas, modas e armarinho
Calçado, camisaria e artigos para homem

PREÇOS FIXOS

Exmo. Sr.

Estando completo o nosso sortimento de artigos proprios da presente estação, começam desde hoje as nossas grandes exposições a preços extremamente reduzidos; a alta do cambio e compras effectuadas em condições excepcionaes, permittem-nos offerecer aos nossos freguezes artigos de qualidade superior a preços SEM COMPETENCIA.

Solicitamos a honra da sua visita aos nossos estabelecimentos.

M. Nunes & C.

(Os artigos comprados que não agradarem poderão ser trocados nas 24 horas seguintes á compra.)

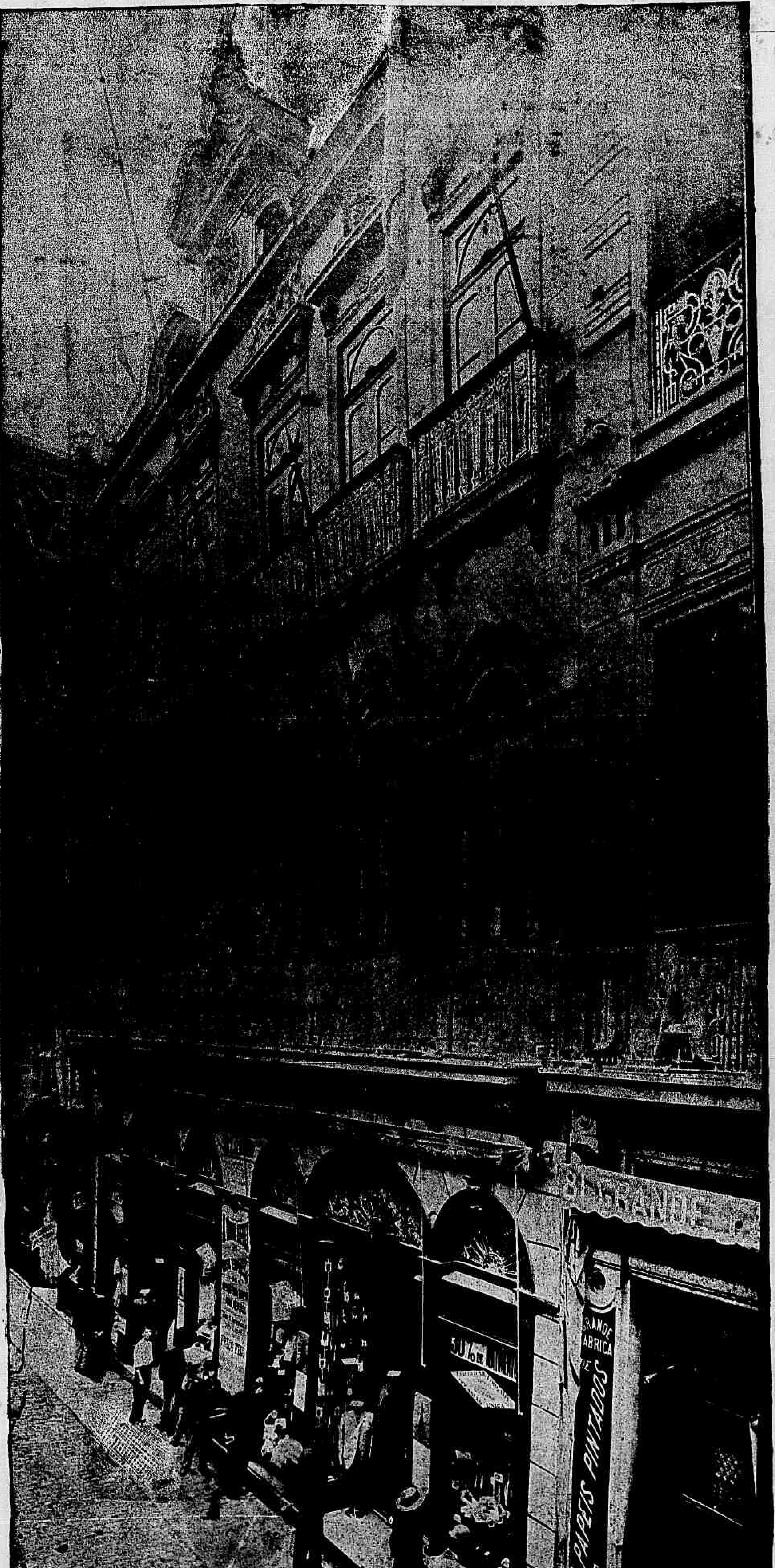
COMPANHIA DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Séde: CAPITAL FEDERAL
29 e 29 A Rua Nova do Ouvidor 29 e 29 A
CAIXA DO CORREIO N. 41
Endereço telegraphico: LOTERIAS

GRANDE LOTERIA
da
Capital Federal
X-28.ª
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL
Sabbado, 4 de Agosto proximo
ÁS 3 HORAS DA TARDE
200:000$000
Em bilhetes inteiros
a 16$000
e em vigesimos
a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PERKIN, caixa do Correio n. 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da **CAPITAL FEDERAL**. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

A TORRE EIFFEL



O MAIS ANTIGO
ESTABELECIMENTO
NO SEU GENERO

A casa que iniciou
o systema de vendas
com grandes
abatimentos.

**Estabelecimento concorrido
por todas as classes
sociaes, desde o
capitalista ao operario, o que
attesta sobejamente ser elle
o primeiro nesta capital**

Preços ao alcance de todas
as bolças

Artigos importados
directamente
dos mais reputados fabricantes
inglezes e francezes

A sua secção de
ALFAIATARIA
NÃO TEM RIVAL
como unanimente diz a sua
vasta clientela

ESCOLHIDO E VARIADO
SORTIMENTO
de todo o necessario á toilette
de homens e meninos

Completo sortimento de
Artigos para viag
**Preços ao alcance de tod
as bolsas**

RUA OUVIDOR ...el III

CAMISARIA ESPECIAL

53, RUA DO OUVIDOR, 53

O estabelecimento mais completo e mais bem sortido em camisas e roupa branca para homens e meninos, cama e mesa

em grande liquidação

30 %

de abatimento sobre os preços antigos

Actualmente em grande liquidação